

BR DISTRIBUIDORA

Performance 2T21



Teleconferência 2T21

A **BR Distribuidora** realizará teleconferência com tradução simultânea no dia 11 de agosto de 2021 para comentários sobre o resultado da Companhia no segundo trimestre de 2021. A apresentação estará disponível para *download* no *website* da Companhia uma hora antes do início das teleconferências.



Horário

11:00 (hora de Brasília) / 10:00 (Nova York)

Telefones para conexão:

Brasil: +55 (11) 3127-4971 / +55 (11) 3728-5971

Nova York: +1 (929) 378 3440

Londres: +44 (20) 3972 0813

Link para acesso Webcast: [Clique aqui](#)



Em caso de dúvida ou problema de acesso, faça contato via e-mail sac@voitel.com.br ou pelo telefone +55 (11) 4003-1858.



A transcrição, apresentação e áudio serão disponibilizados após a teleconferência/webcast no site da Companhia: ri.br.com.br

Mensagem da Administração

UMA “TRUE CORPORATION”

No segundo trimestre de 2021 foi realizada a operação de *Follow-on* para a venda das ações da BR detidas pela Petrobras. Esta foi a maior operação de mercado realizada em 2021 e uma das maiores da história da B3. Com a conclusão da transação, a Petrobras alienou integralmente sua participação de 37,5% no capital da BR, que agora se configura como uma “*True Corporation*”. Acreditamos que este marco inaugura uma nova fase na trajetória da Companhia. De um lado, o sucesso da oferta eliminou os riscos até então percebidos por parte do mercado com relação aos impactos que uma oferta de parcela significativa do capital poderia trazer aos preços das ações. Com a remoção desta componente, entendemos que as ações da Companhia poderão refletir de forma mais direta a criação de valor decorrente das medidas que seguimos implantando. De outro lado, a base de acionistas a partir deste marco tornou-se pulverizada, diversificada e ampliada, com cerca de 43% de acionistas estrangeiros, cerca de 68 mil pessoas físicas, além de mais de 2.600 investidores institucionais, gerando um volume médio de negociações diárias de cerca de R\$ 400 milhões. Com isto, além de uma “*Corporation*”, a BR se tornou uma das empresas mais líquidas da bolsa brasileira, em um caso de privatização inteiramente realizada através do mercado de capitais.

A Companhia segue sua trajetória de transformação e criação de valor, consolidando sua posição de destaque nos segmentos em que atua, não apenas refletida em sua escala e participação de mercado, mas também em seu contínuo avanço em eficiência de custos e rentabilidade. Os passos dados até aqui, desde sua privatização, já consolidaram a Companhia em um novo patamar de margens e eficiência. E acreditamos que seu futuro como uma “*True Corporation*” reserva ainda grandes oportunidades para a BR seguir avançando em sua agenda de transformação, transição energética e sustentabilidade. Quando da divulgação do 1T20, a Companhia compartilhou com o mercado algumas das principais ações ora em curso e seu potencial de criação de valor. Estas ações e outras continuam seu curso de implantação, com acompanhamento sistemático pela Diretoria Executiva, para assegurarmos a captura de todas as oportunidades levantadas. Discorreremos mais adiante sobre essas ações e seu andamento até aqui.

O SEGUNDO TRIMESTRE

No segundo trimestre, alcançamos EBITDA ajustado de **R\$ 1,018 bilhão**, o que levou nosso EBITDA unitário a **R\$ 115/m³**. Este resultado mostra a continuidade da trajetória da BR em busca de novos patamares de eficiência, rentabilidade e agilidade, através do avanço em sua agenda de transformação organizacional ocorrida ao longo dos últimos trimestres. Achemos importante realçar o desempenho acumulado no 1S21, no qual atingimos o EBITDA ajustado de cerca de **R\$ 2,200 bilhões**, ou +62% em comparação com o obtido no 1S20 (R\$ 1,361 bilhão).

Esses resultados merecem destaque especial pelo fato de terem sido obtidos em um ambiente de negócios ainda bastante desafiador, com o recrudescimento dos efeitos da Pandemia, na chamada Segunda Onda da COVID 19, que intensificou-se neste período e provocou o aumento das necessárias medidas restritivas à circulação de pessoas por parte de governos estaduais e municipais, com reflexos também na atividade econômica como um todo, culminando na redução geral de consumo de combustíveis. Com isso, vimos o **volume global de vendas da BR se reduzir em cerca de 5%** no

2T21, quando se esperaria um movimento sazonal favorável do ponto de vista de demanda dos principais produtos em relação ao 1T21.

O mês de abril/21, especialmente, teve volumes fortemente impactados pelas medidas restritivas. No entanto, verificamos uma gradual retomada das vendas ao longo do trimestre, com o progresso da vacinação da população trazendo retorno da atividade econômica, culminando com as vendas de junho/21 dentro da normalidade, já acima da média de vendas mensais do 1T21 e superando até mesmo junho de 2019, período pré-Pandemia. Esse comportamento das vendas também se manteve ao longo de julho, indicando melhores perspectivas quanto aos volumes de vendas para o 3T21.

Merece também destaque o fato de o resultado do 2T21 ter sido praticamente não impactado pelas variações de preços ocorridas no período, tendo a valorização dos estoques sido compensada pelos resultados de hedge de commodities liquidados no trimestre, com um efeito combinado de apenas -R\$ 12 milhões no EBITDA ajustado, ou - R\$ 1/m³. Neste trimestre, continuamos a ter uma contribuição positiva advinda de ganhos tributários, que beneficiaram o resultado em R\$ 153 milhões (+R\$ 17/m³). Se excluíssemos, para fins de análise, tanto os efeitos de variação de estoque e hedge quanto os ganhos tributários obtidos, chegaríamos a um **EBITDA ajustado, normalizado** por esses efeitos, de R\$ 882 milhões, ou cerca de **R\$ 100/m³**. Este resultado, em nosso entendimento, é bastante expressivo, tendo sido a maior margem Ebitda normalizada de um 2º trimestre na série histórica da Companhia. Vale pontuar que este resultado se deu mesmo em face do contexto da pandemia e da deseconomia de escala resultante das contrações de volume ocorridas no período (com o **segmento de aviação**, por exemplo, tendo sofrido **23% de queda de volume** na comparação sequencial).

Obtivemos neste trimestre uma ligeira contração de **market-share** na comparação com o 1T21, tendo atingido uma participação total de **27,6%** no 2T21 (-0,5 p.p. vs 1T21). Esta ligeira contração sequencial do share consolidado se deveu principalmente à significativa redução de demanda observada no segmento de aviação, localizada sobretudo na aviação comercial onde a BR detém maior share, o que levou a uma redução de **2,4p.p.** de participação neste segmento. Na comparação anual, continuamos apresentando um ganho significativo no share consolidado (+1,6 p.p. vs 2T20). Ao compararmos o resultado **acumulado** no ano, temos também um importante avanço de **+2 p.p.** em relação ao mesmo período do ano anterior. Vale menção o fato de que a trajetória de market-share da Companhia ao longo do trimestre foi crescente, de modo que a participação alcançada em junho/21 foi de **28,9%**, portanto bastante superior à participação do fechamento do 1T21 (27,2%) em março.

Mantivemos o foco em nossos relacionamentos de longo prazo, buscando sempre um equilíbrio entre market-share e margens que preserve as condições competitivas de nossos clientes, e, tanto quanto possível, evitando flutuações bruscas decorrentes de capturas de curto prazo. Nessa mesma orientação, seguimos com o esforço de expansão de nossa rede de postos revendedores, que já acumula, na janela de doze meses, uma adição líquida de **+302 postos**, a partir de uma adição líquida de **+18 postos** exclusivamente no segundo trimestre.

O lucro líquido da Companhia no 2T21 foi de **R\$ 382 milhões**, portanto mais que o dobro do alcançado no mesmo período do ano anterior (+103% vs 2T20) ou 22% inferior ao 1T21. O lucro acumulado no primeiro semestre (1S21) foi de **R\$ 874 milhões**, resultado 107% superior a igual período do ano anterior. A **alavancagem** subiu em relação ao trimestre anterior para **1,4x** Dívida Líquida / EBITDA dos últimos 12 meses, com a **dívida líquida** atingindo **R\$ 6,6 bilhões**. O principal fator contribuindo para a elevação da dívida líquida foi o pagamento de **dividendos** de **R\$ 1,1 bilhão** efetuado durante o mês de abril, conforme deliberação da Assembleia Geral Ordinária, que

também aprovou a declaração de dividendos adicionais de cerca de **R\$ 700 milhões**, com data limite para pagamento até dezembro de 2021.

Entendemos que nossa forte geração de caixa, aliada à maior banda de alavancagem autorizada (até 2,5x Dív. Líquida / Ebitda LTM) deverão criar oportunidade para uma alocação balanceada e gradual de capital, com espaço significativo tanto para as oportunidades orgânicas, quanto para as novas avenidas de crescimento. Além disso, entendemos haver espaço para que essas alocações sejam complementadas com distribuições adicionais aos acionistas. Após a conclusão do 2T21, já ao final do mês de julho, anunciamos ao mercado a aprovação de distribuição de remuneração antecipada aos acionistas sob a forma de **Juros sobre o Capital Próprio (JCP)** referente ao exercício de 2021, no total de cerca de **R\$ 554 milhões**. Este valor, associado aos R\$ 498,3 milhões já pagos em janeiro a título de JCP do exercício 2020, mais os já mencionados dividendos de R\$ 1,1 bilhão quitados em abril e os cerca de R\$ 700 milhões a serem distribuídos até o final do ano, leva o total de desembolsos em 2021 a cerca de R\$ 2,85 bilhões.

Adicionalmente, aprovamos em julho de 2021, o lançamento de um programa de recompra de ações, com um total autorizado de R\$ 1,5 bilhão e prazo de 18 meses, que deverá oferecer à administração mais uma opção oportuna para alocação de capital. A decisão da administração pela abertura do programa baseia-se na percepção acerca do potencial de criação de valor da Companhia, ancorada não apenas em todas as ações já implementadas desde sua privatização, que a levaram a um novo nível de eficiência e rentabilidade, mas também nas oportunidades e ações ora em curso, que deverão contribuir significativamente para sua já robusta e resiliente geração de caixa.

UM POUCO ALÉM DO 2T21

Conforme já mencionamos, os volumes de vendas de nossos produtos seguiram uma trajetória de crescimento gradual nos meses subsequentes a abril, mês mais afetado pela pandemia, tendo esta retomada se estendido além do fechamento do 2T21. Os volumes do **segmento de aviação**, por exemplo, se recuperaram em um ritmo de **20% ao mês**, atingindo em julho um volume **74%** superior ao de abril. Os volumes de **ciclo Otto**, segmento também impactado pelas restrições de mobilidade, apresentou no mesmo período crescimento de **6% ao mês**, tendo atingido em julho volume **19%** superior a abril. A mesma comparação aplicada aos **volumes totais da BR** demonstra um crescimento de **8% ao mês**, tendo os volumes totais de julho sido **24%** superiores aos de abril.

Acreditamos que a continuidade da vacinação da população deverá manter uma trajetória de contínua melhora do ambiente de negócios, permitindo a retomada de crescimento de consumo acima dos níveis pré-pandemia, um ciclo favorável de economias de escala, além de uma dinâmica positiva de margens.

SEGUINDO NA TRANSFORMAÇÃO

Ao longo dos últimos meses, seguimos focados na implantação das diversas ações que anunciamos na divulgação do 1T21 e que reforçamos durante o Follow-on. Estas ações visam acelerar a captura de valor através de economias adicionais de despesas, ao mesmo tempo em que avançamos em nossa proposta de valor aos clientes do B2B2C e do B2B, reposicionamos nosso portfólio de negócios, liberando capital de ativos menos prioritários, adicionamos novas avenidas de crescimento e aceleramos em direção à nossa transformação cultural, já em curso.

Dentre as ações mais relevantes, temos as oportunidades identificadas para ganhos de eficiência em custos. Esta captura está ancorada na implementação de mais de 200 medidas identificadas,

que somadas têm o potencial de gerar uma economia recorrente da ordem de **R\$ 250 milhões** em relação aos níveis de 2020, com efeitos integrais a serem percebidos no ano que vem. O andamento da implantação segue de acordo com o planejamento inicial, com acompanhamento sistemático pela Diretoria. Somam-se a esses ganhos os cerca de **R\$ 200 milhões** que vêm da redução de despesas com plano de saúde (estes já sendo capturados em 2021).

Também tivemos avanços em racionalização de fretes, com ajustes em contratações de transportadoras e implementação de novo sistema de controle do transporte de combustíveis por caminhões-tanque (“Torre de Controle”), mantendo-se a estimativa de redução de R\$ 90 milhões/ano em nossos custos de fretes em relação à base de 2020, a serem capturados plenamente no ano que vem.

As melhorias em nossa atividade de precificação também estão em andamento, de acordo com o planejado, e temos nosso novo sistema especializado de *pricing* baseado em dados já totalmente operacional. Esse sistema, que conta com atributos de “*machine learning*”, leva em consideração, diariamente, todas as informações de pesquisas de preços e dados de volumes para estabelecer os preços ótimos a cada momento, visando a maximização de resultados para a BR e sua Rede de Postos. O uso desse sistema, combinado com a centralização da atividade de *pricing*, com reporte semanal à Diretoria Executiva, deverá sustentar o consistente e gradual crescimento de margem bruta, mantendo-se como objetivo termos também a precificação como atributo dentro do pacote de valor oferecido aos clientes, em nossa busca permanente do equilíbrio entre margens, volumes e market-share.

Em nosso negócio de lubrificantes, estamos na fase final da modernização e aumento de capacidade de nossa fábrica de lubrificantes além de estarmos implementando diversas otimizações de custos e de canais de venda, com potencial de adicionarmos até R\$ 100 milhões de Ebitda a este negócio, cuja captura plena se dará em 2022.

Aguardamos a aprovação de nossa parceria com as Lojas Americanas ainda no 3T21, no negócio de conveniências que esperamos que ganhe relevância ao longo do tempo e que deverá atrair consumidores aos postos, tornando-se opção real, além dos combustíveis, para mais de 30 milhões de pessoas que se reabastecem em nossos pontos de venda. Nossa estimativa inicial é de aumentarmos a rede em mais de 1.000 lojas até 2025. Mas entendemos haver um espaço muito significativo ainda inexplorado neste segmento.

As ações para aproveitarmos oportunidades de compartilhamento ou desinvestimento identificadas para 25 terminais logísticos estão em fase de detalhamento. A partir dessas ações poderemos melhor compatibilizar nossa base de ativos com nossa operação, reduzindo a ociosidade, otimizando custos e liberando parte de nosso capital empregado. Esta frente se soma às ações em curso para desmobilização de ativos imobiliários, onde estamos desenvolvendo solução estruturada para desinvestimento de cerca de 250 imóveis de postos de combustíveis, além da desmobilização de escritórios, já realizada.

Mantemos o entendimento de que há possíveis ganhos adicionais ao desenvolvermos negócios de trading, tanto de etanol quanto de derivados. Continuamos focados na formação de uma comercializadora de etanol, que viabilizará uma participação mais atuante na captura de arbitragens e maior rentabilidade na aquisição de etanol para nossos clientes. Além disso, identificamos oportunidades adicionais de geração de margens através de uma participação mais ativa e estruturada no negócio de trading de derivados, já em fase de estruturação interna na Companhia.

No negócio de Comercialização de Energia Elétrica, temos a Targus, recém adquirida, já demonstrando também grande potencial de ganho de relevância no portfólio de negócios da BR. A

soma de atributos de BR e Targus cria um diferencial competitivo que nos posiciona de forma vantajosa frente ao mercado que deve passar por transformações em futuro próximo, com ampliação do número de consumidores livres, o que cria inúmeras oportunidades à frente.

Por fim, destacamos o andamento de nossa agenda de transformação cultural, que tem o objetivo de fomentar em nossos colaboradores as *soft skills* e atitudes que necessitamos para enfrentar os desafios da transformação da Companhia. A atuação em um mercado em mutação constante exigirá da BR novas competências e atuação diferenciada, diante de concorrentes bem estruturados e já vislumbrando as questões que se apresentam com a esperada transição energética. Neste momento, já tendo discutido profundamente e definido quais são essas *soft skills* e atitudes que desejamos para a força de trabalho, intensificamos nossas ações de educação e planos de desenvolvimento de líderes e empregados, sempre seguidas de pesquisas frequentes para acompanhamento das ações empreendidas até o momento.

O FUTURO

Os segmentos em que atuamos vêm passando por transformações importantes e continuarão em permanente mutação, tanto com respeito à transição gradual para fontes de energia mais renováveis, quanto com respeito à forma de consumi-las. Em outras palavras, a experiência dos consumidores e a conveniência associada a ela devem sofrer grandes mudanças nos próximos anos.

Estamos nos preparando para esses novos cenários e queremos ser protagonistas dessa mudança, adaptando nossos negócios, processos e mentalidade aos novos desafios. Em que pese já termos dado os primeiros passos para a migração da Companhia para negócios que acreditamos mais promissores neste ambiente de transição energética, sabemos que esta nova agenda poderá trazer implicações muito mais significativas e duradouras para nosso ambiente de negócios.

Neste sentido, estamos concluindo uma ampla revisão estratégica, com apoio de consultoria internacional, com o propósito de explorarmos os possíveis rumos da transição energética. À luz da análise das tendências de mobilidade, do posicionamento em renováveis, da agenda ESG, da evolução regulatória, das implicações da transformação digital, da relevância do *customer centricity*, entre outros, avaliamos os diferentes posicionamentos possíveis à Companhia para os próximos vários anos e pretendemos discutir as conclusões desta avaliação em nosso *Investor Day*, previsto para o dia 1º de setembro.

ESG

No 2T21, destacamos a criação da área de ESG da BR ligada à Diretoria de Gente e Gestão. No período, a BR teve importantes reconhecimentos em ESG. Foi listada pelo segundo ano consecutivo no índice FTSE4Good, vinculado à Bolsa de Valores de Londres com nota máxima em Governança Corporativa e Requisitos Ambientais para Cadeia de Fornecedores, e com pontuações relevantes em critérios relacionados a Gerenciamento de Riscos, Mudança do Clima e Requisitos Sociais para Cadeia de Fornecedores.

A BR também conquistou o selo da 6ª edição do Programa Pró-Equidade de Gênero e Raça, do Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos, que valoriza empresas que priorizam a inclusão, a cultura e a educação como alavancas de fortalecimento dos direitos humanos.

Na área ambiental, destacamos que tivemos zero incidentes de oil spill no primeiro semestre. E entre abril e junho, houve a migração para o mercado livre das bases de Cubatão e de Bauru e o

depósito de supply house do Rio de Janeiro. No total do primeiro semestre, migraram para o mercado livre 5 unidades operacionais da BR. Com isso essas unidades passam a consumir eletricidade de fonte renovável, o que permitirá a redução das emissões de gases de efeito estufa bem como redução de custos.

Foi realizada também a verificação externa independente do inventário de emissões da BR, pelo segundo ano consecutivo.

Na área social, o segundo trimestre foi marcado pelo início do projeto “Mulheres Artesãs do Estácio”, realizado pelo Instituto Meta Educação. O projeto é patrocinado através da Lei de Incentivo à Cultura do Município do Rio de Janeiro e oferece capacitação para mulheres que moram no entorno da nossa sede. Além disso, foram realizadas mentorias virtuais pelos nossos voluntários junto aos estudantes da rede pública do estado do Rio de Janeiro, no programa Trilha Empreendedora, executado em parceria com o IBP e a Junior Achievement.

Destques 2T21

- Redução de **-5,1%** do volume vendido na comparação QoQ, reflexo das menores vendas de Coque (-69%), produtos de aviação (-23%) e do ciclo Otto (-1,6%), parcialmente compensadas pelo aumento das vendas de diesel (+3,2%), devidos a menor disponibilidade de produto (Coque) e agravamento da pandemia da COVID-19, especialmente em abril e maio de 2021, além da sazonalidade típica do segmento de aviação. Na comparação YoY, crescimento de **+13,2%** no volume, principalmente em razão da pandemia da COVID 19, com pico da restrição da mobilidade ocorrida no segundo trimestre de 2020. Maiores vendas no diesel (+13%), ciclo Otto (+29%), óleo combustível (+66%, térmicas) e combustíveis de aviação (+277%), parcialmente compensados por coque (-73%), asfaltos (-100%, alienação da Stratura) e gás natural (-100%, formação da ES Gás);
- Market share de 27,6%, redução de -0,5 p.p. na comparação QoQ e aumento de +1,6 p.p. no YoY. Comparado ao 1T21, destaque para a redução de -0,6p.p. no diesel e -2,4p.p. nos combustíveis de aviação, compensado parcialmente pelo ganho de +0,1p.p. no ciclo Otto. Enquanto que no YoY, ganho de +1,8p.p. no ciclo Otto (gasolina: +1,9p.p.; etanol: +1,9p.p. e GNV:-0,9 p.p.), de +21,4p.p. na Aviação e + 5,1p.p. no Óleo Combustíveis (térmicas), enquanto a participação do diesel reduziu -0,8p.p.;
- EBITDA Ajustado 2T21 de R\$ 1.018 milhões (R\$ 115/m³), sendo R\$ 882 milhões (R\$ 100/m³) o resultado normalizado pelos efeitos de estoque, hedge de commodities e ganhos tributários de R\$ 153 milhões (+R\$ 17/m³);
- Expansão da Rede de postos com uma variação líquida positiva de +18 postos no trimestre e de +302 postos considerados os últimos doze meses;
- Endividamento líquido (R\$ 6,6 bilhões) aumentou R\$ 1,5 bilhão, principalmente devido ao pagamento de R\$ 1,1 bilhão aos acionistas sob a forma de dividendos e R\$ 600 milhões em variação de capital de giro, resultando em uma alavancagem de 1,4x ao final do 2T21.

Desempenho dos Segmentos de Negócio

CONSOLIDADO

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	2T21	2T20	2T21 X 2T20	1T21	2T21 X 1T21	1S21	1S20	1S21X 1S20
Volume de vendas (mil m ³)	8.859	7.827	13,3%	9.337	-5,1%	18.196	17.018	6,9%
Receita líquida	29.023	14.882	95,0%	26.133	11,1%	55.156	36.070	52,9%
Lucro bruto	1.273	596	113,6%	1.873	-32,0%	3.146	1.542	104,0%
Margem bruta (% da Receita líquida)	4,4%	4,0%	0,4 p.p.	7,2%	-2,8 p.p.	5,7%	4,3%	1,4 p.p.
Margem bruta (R\$/m ³)	144	76	88,7%	201	-28,4%	173	91	90,8%
Despesas operacionais ajustadas*	(453)	(643)	-29,5%	(564)	-19,7%	(1.017)	(1.321)	-23,0%
Despesas operacionais ajustadas* (R\$/m ³)	(51)	(82)	-37,8%	(60)	-15,3%	(56)	(78)	-28,0%
Resultado financeiro	(73)	77	-194,8%	(118)	-38,1%	(191)	(19)	905,3%
Lucro líquido	382	188	103,2%	492	-22,4%	874	422	107,1%
EBITDA ajustado	1.018	816	24,8%	1.182	-13,9%	2.200	1.361	61,16%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	3,5%	5,5%	-2,0 p.p.	4,5%	-1,0 p.p.	4,0%	3,8%	0,2 p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	115	104	10,2%	127	-9,2%	121	80	51,2%

* Foram excluídos das despesas operacionais os efeitos do Hedge de commodities no valor de R\$ 74 milhões no 2T21; R\$ -327 milhões no 2T20; e R\$ 273 milhões no 1T21. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

O volume total de vendas apresentou, na comparação com o 1T21, redução das vendas de -5,1% em função, principalmente, de menores volumes de vendas no Ciclo Otto (-1,5%), coque (-68,7%) e aviação (-22,5%) reflexo do efeito da sazonalidade do setor e dos impactos da Pandemia do COVID-19, principalmente, no mês de abril seguidos de melhoras progressivas nos meses subsequentes. Na comparação com o 2T20, houve aumento de (13,2%) em função de um aumento das vendas no Ciclo Otto (29,2%), diesel (13,2%), óleo combustível (66,0%) e aviação (277,5%).

Em relação ao lucro bruto, houve uma redução de -32% na comparação com 1T21 fruto de menores margens médias de comercialização e pelos menores ganhos com estoques de produtos nesse período. Na comparação com o 2T20 observa-se um aumento de 113,6% em razão dos maiores volumes comercializados e, principalmente, pela perda relevante com inventários de produtos no 2T20.

As despesas operacionais ajustadas foram de R\$ 453 milhões no 2T21, já retirando o efeito do Hedge de commodities realizado no período (R\$ -74 milhões), assim como os gastos com CBIOS (R\$ -50

milhões) e recuperação de créditos de Pis/Cofins (R\$ +79 milhões). Na comparação com 1T21 houve redução de -26,5% em razão principalmente de: menores impactos de provisões no período, variação de R\$ -33 milhões; maiores recuperações de créditos tributários, variando positivamente em R\$ 25 milhões, aumento de R\$ 20 milhões na receita com royalties, especialmente em razão de acordos comerciais da Franquias/BR Mania; redução de R\$ 16 milhões de despesas tributárias principalmente por menores pagamentos de IPTU no 2T21; menores despesas com contratação de serviços R\$ 16 milhões; maiores resultados com alienação de ativos no 2T21 (+R\$ 23 milhões); compensado parcialmente por maiores gastos com frete +R\$ 9 milhões em função do aumento do volume de venda de óleo combustível e maiores gastos gerais (R\$ 21 milhões).

O EBITDA ajustado foi R\$ 1.018 milhões ou R\$ 115/m³ que excluindo o efeito combinado do resultado dos estoques e resultados de hedge de importação de -R\$ 12 milhões, os resultados positivos com recuperações de créditos tributários R\$ 154 milhões resultam em um Ebitda normalizado de R\$ 882 milhões R\$ 100/m³, um importante resultado considerando o cenário desafiador enfrentado no 2T21. Apesar do menor benefício com valorização dos estoques e menores margens médias de comercialização, destaca-se a resiliência dos resultados no período.

REDE DE POSTOS

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	2T21	2T20	2T21 X 2T20	1T21	2T21 X 1T21	1S21	1S20	1S21 X 1S20
Volume de vendas (mil m ³)	5.410	4.428	22,2%	5.430	-0,4%	10.840	9.384	15,5%
Receita líquida ajustada	18.245	9.137	99,7%	16.142	13,0%	34.387	21.738	58,2%
Lucro bruto ajustado	724	301	140,5%	1.118	-35,2%	1.842	783	135,2%
Margem bruta ajustada (% da Receita líquida)	4,0%	3,3%	0,7 p.p.	6,9%	-2,9 p.p.	5,4%	3,6%	1,8 p.p.
Margem bruta ajustada (R\$/m ³)	134	68	96,9%	206	-35,0%	170	83	103,7%
Despesas operacionais ajustadas*	(203)	(239)	-15,1%	(189)	7,4%	(392)	101	-488,1%
EBITDA ajustado	434	283	53,4%	721	-39,8%	1.155	588	96,4%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	2,4%	3,1%	-0,7 p.p.	4,5%	-2,1 p.p.	3,4%	2,7%	0,7 p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	80	64	25,5%	133	-39,6%	107	63	70,1%
Número total de postos de serviços	8.076	7.774	302	8.058	18	8.076	7.774	302

* Foram excluídos das despesas operacionais ajustadas os efeitos do Hedge de commodities no valor de R\$ 51 milhões no 2T21; R\$- 221 milhões no 2T20; e R\$ 172 milhões no 1T21. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

A Rede de Postos apresentou seus volumes de vendas praticamente estáveis QoQ, com uma redução de -0,4% nos volumes totais. Destacamos o aumento do volume de vendas de gasolina de 4,3% e de diesel de 1,3% compensados pelas menores vendas de etanol -15,7%. Na comparação com o 2T20, houve aumento de 22,2% em razão de aumento nas vendas no Ciclo Otto (29,2%) e diesel (14,5%), reflexo dos maiores impactos da Pandemia do COVID-19 no 2T20.

O lucro bruto ajustado foi de R\$ 724 milhões no 2T21 uma redução de -35,2% em relação ao 1T21 com destaque pelas menores margens médias de comercialização e menores resultados com inventários de produtos. Na comparação YoY o resultado se reverte, em um aumento de 140,5% em razão de maiores volumes vendidos, mas principalmente, por maiores resultados com variação dos estoques no período comparado.

As despesas operacionais ajustadas alcançaram R\$ 203 milhões no 2T21, em função de maiores provisões (-R\$ 3/m³), menores receitas de aluguéis (-R\$ 2/m³), menores resultados com armazenagem conjunta -R\$ 1/m³ e maiores receitas com alienação de ativos (+R\$ 2/m³).

A Redução da margem de comercialização, somada à variação negativa no efeito estoque são determinantes para o menor resultado do Ebitda ajustado 2T21 de -39,8%. Na comparação com o 2T20 houve um aumento de 53,4%, principalmente em razão do aumento do lucro bruto (R\$ 423 milhões).

Encerramos o segundo trimestre de 2021 com 8.076 postos em nossa rede representando um crescimento de 302 postos, na comparação com 2T20 e 18 postos líquidos adicionados QoQ o que mostra a resiliência no negócio e relacionamento com a Rede.

B2B

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	2T21	2T20	2T21 X 2T20	1T21	2T21 X 1T21	1S21	1S20	1S21 X 1S20
Volume de vendas (mil m ³)	2.883	3.249	-11,3%	3.175	-9,2%	6.058	6.651	-8,9%
Receita líquida ajustada	9.278	5.600	65,7%	8.330	11,4%	17.608	12.180	44,6%
Lucro bruto ajustado	620	427	45,2%	731	-15,2%	1.351	849	59,1%
Margem bruta ajustada (% da Receita líquida)	6,7%	7,6%	-0,9 p.p.	8,8%	-2,1 p.p.	7,7%	7,0%	0,7 p.p.
Margem bruta ajustada (R\$/m ³)	215	131	63,6%	230	-6,6%	223	128	74,7%
Despesas operacionais ajustadas*	(219)	(218)	0,5%	(338)	-35,2%	(557)	(112)	397,3%
EBITDA ajustado	364	315	15,6%	278	30,9%	642	582	10,3%
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	3,9%	5,6%	-1,7p.p.	3,3%	0,6p.p.	3,6%	4,8%	-1,1p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	126	97	30,2%	88	44,2%	106	88	21,1%

* Foram excluídos das despesas operacionais ajustadas os efeitos do Hedge de commodities no valor de R\$ 23 milhões no 2T21; R\$ -106 milhões no 2T20; e R\$ 101 milhões no 1T21. Nota completa na sessão despesas operacionais, no release.

No 2T21, o segmento apresentou um volume de venda -9,2% inferior ao registrado no 1T21, em função das menores vendas de coque (-68,7%), compensada parcialmente por maiores vendas de diesel e óleo combustível, 5,7% e 2,2%, respectivamente. Em relação ao 2T20, houve queda no volume de vendas de -11,3%, principalmente pela queda nos volumes vendidos de coque verde de petróleo (-72,9%) e saída da Stratura e Es Gás da base de volumes, compensado parcialmente pelo expressivo aumento na venda de óleo combustível (66%).

O lucro bruto ajustado atingiu R\$ 620 milhões neste trimestre, -15,2% inferior ao patamar alcançado no 1T21 em função das menores margens médias, menores volumes de venda no período e menor valorização dos estoques de produtos.

As despesas operacionais foram R\$ 119 milhões inferiores, com destaque para impacto da recuperação judicial da Samarco de R\$ 156 milhões no 1T21. Tais resultados foram impactados pela variação positiva de R\$ 4/m³ de reversão de PCE, acompanhados de maiores gastos com fretes (-R\$ 6/m³), pessoal, serviços contratados e despesas gerais (-R\$ 3/m³).

EBITDA Ajustado foi 31% superior ao trimestre anterior em razão da já mencionada RJ da Samarco no 1T21. Normalizado o resultado do 1T21, pelos efeitos não recorrentes, observa-se que o menor volume vendido, essencialmente coque, somado às menores margens do diesel e dos lubrificantes resultam um EBITDA inferior na comparação QoQ.

MERCADO DE AVIAÇÃO

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	2T21	2T20	2T21 X 2T20	1T21	2T21 X 1T21	1S21	1S20	2T21 X 2T20
Volume de vendas (mil m ³)	567	150	276,7%	732	-22,6%	1.299	983	32,1%
Receita líquida ajustada	1.740	302	476,2%	1.854	-6,1%	3.594	2.459	46,2%
Lucro bruto ajustado	172	28	514,3%	220	-21,8%	392	223	75,8%
Margem bruta ajustada (% da Receita líquida)	9,9%	9,3%	0,6 p.p.	11,9%	-2,0 p.p.	10,9%	9,1%	1,8 p.p.
Margem bruta ajustada (R\$/m ³)	303	186	63,1%	300	1,0%	302	227	33,0%
Despesas operacionais ajustadas	(65)	(108)	-39,8%	(114)	-43,0%	179	217	-17,5%
EBITDA ajustado	107	-80	233,8%	106	0,9%	213	6	N/A
Margem EBITDA ajustada (% da Receita líquida)	6,1%	-26,5%	32,6 p.p.	5,7%	0,4 p.p.	5,9%	0,2%	5,7 p.p.
Margem EBITDA ajustada (R\$/m ³)	189	-532	-135,5%	145	30,4%	164	6	N/A

Na comparação YoY, o segmento apresentou aumento de 276,7% no volume de vendas, refletindo os impactos causados pela pandemia do Coronavírus. Na comparação QoQ, tivemos uma redução de -22,6%, também refletindo os impactos da pandemia da COVID-19, este segmento foi o mais afetado pela pandemia e pela sazonalidade típica do setor.

O lucro bruto ajustado neste trimestre foi inferior em -21,8% em relação ao 1T21 devido a representatividade dos voos domésticos comerciais, reflexo do agravamento da pandemia, e, devido à elevada participação volumétrica que a BR possui junto às grandes companhias aéreas nacionais e maiores ganhos de estoque no período. Já em comparação com o 2T20 houve um aumento de 514,3% notadamente por conta do pico da pandemia sofrido no 2T20.

As despesas operacionais ajustadas foram de R\$ 65 milhões no 2T21, uma diminuição de -39,8% em relação ao 2T20. Já na comparação com o 1T21 tivemos redução de -43,0%, principalmente, pela reversão nas PCEs junto a algumas Cias Aéreas (R\$ 40 milhões).

O EBITDA ajustado foi de R\$ 107 milhões no trimestre, praticamente em linha com 1T21 (R\$ 106 milhões), em que pese tenha havido uma queda do Lucro Bruto Ajustado de -21,8%, em função, principalmente, dos menores volumes vendidos, a redução das despesas operacionais contribuíram para este resultado. Já na comparação com o 2T20 (-R\$ 80 milhões) observamos a recuperação frente ao auge do período pandêmico, enfrentado no 2T20.

CORPORATIVO

O Corporativo é composto, principalmente, pelo overhead da Companhia não alocado aos demais segmentos. Os valores classificados como corporativos são apresentados abaixo:

Em milhões de reais (exceto onde indicado)	2T21	2T20	2T21 X 2T20	1T21	2T21 X 1T21	1S21	1S20	1S21X 1S20
Despesas operacionais ajustada	113	298	-62,1%	77	46,8%	190	185	2,7%
EBITDA ajustado	113	298	-62,1%	77	46,8%	190	185	2,7%

As despesas operacionais ajustadas alocadas no corporativo foram impactadas positivamente por recuperações fiscais ao longo dos trimestres. Há nesse resultado recuperação de créditos de Pis/Cofins no 2T21 no valor de R\$ 79 milhões, de R\$ 376 milhões no 2T20 o que impacta da mesma maneira 1S20 e 1S21. Além disso, houve recuperações de créditos que impactaram os trimestres, relativos ao ICMS no valor de R\$ 75 milhões no 2T21 e R\$ 128 milhões no 1T21. Os demais gastos institucionais e com consultorias que não são alocadas aos segmentos também são alocadas no corporativo.

ENDIVIDAMENTO

Em milhões de Reais (exceto onde indicado)	1S21	1S20	1S21 X 1S20	1T21	1S21 X 1T21
Financiamentos	8.299	8.424	-1,5%	9.014	-7,9%
Arrendamentos mercantis	829	796	4,1%	834	-0,6%
Dívida Bruta	9.128	9.220	-1,0%	9.848	-7,3%
Swap	(183)	(631)	-71,0%	(821)	-77,7%
Dívida Bruta Ajustada	8.945	8.589	4,1%	9.027	-0,9%
(-) Disponibilidades	2.311	5.307	-56,5%	3.893	-40,6%
Dívida Líquida	6.634	3.282	102,1%	5.134	29,2%
LTM EBITDA Ajustado	4.650	3.127	48,7%	4.448	4,5%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado (X)	1,4	1,0	0,4	1,2	0,3
Custo médio da dívida (% a.a.)	5,47%	5,2%	0,3p.p.	4,45%	1,0 p.p.
Prazo médio da dívida (anos)	3,5	2,7	27,8%	3,7	-5,5%

O endividamento bruto ajustado da Companhia alcançou o montante de R\$ 8.495 milhões no 1S21. Na comparação com 1S20, a dívida bruta aumentou 4,1%.

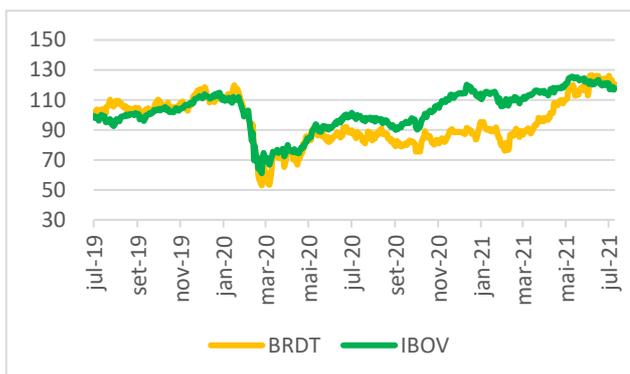
Adicionalmente, o custo médio teve um aumento de 0,3 p.p. na comparação YoY. Já a relação Dívida Líquida/EBITDA ajustado encerrou 1S21 em 1,4x (1,0x em 1S20 e 1,2x no 1T21).

Endividamento líquido (R\$ 6,6 bilhões) aumentou R\$ 1,5 bilhão, principalmente devido ao pagamento de R\$ 1,1 bilhão aos acionistas sob a forma de dividendos e R\$ 600 milhões em variação de capital de giro, resultando em uma alavancagem de 1,4x ao final do 1S21.

MERCADO DE CAPITAIS

O volume financeiro médio da BR Distribuidora negociado na B3 - Brasil, Bolsa & Balcão de 24/07/2019 a 06/08/2021 foi de R\$ 214,5 milhões/dia, confirmando a boa liquidez do papel. As ações da Companhia encerraram o pregão de 06/08/2021 cotadas a R\$ 28,05 apresentando uma valorização de 20,4% desde o Follow-on de sua privatização. No mesmo período, o índice Ibovespa apresentou uma valorização de 18,0%.

ATIVO BRDT3	
Quantidade de ações (mil)	1.165
Cotação em 06/08/2021	28,05
Valor de mercado em [06/08/2021] (R\$ milhões)	32.678
Período 24/07/2019 a 06/08/2021	
Volume médio ações/dia	8.941.065
Volume financeiro médio/dia (R\$ mil)	214.541.491
Cotação média (R\$/ação)	22,12



JUROS SOBRE O CAPITAL PRÓPRIO E DIVIDENDOS

O montante total distribuído à conta de dividendos, incluindo, portanto, o valor a ser imputado ao dividendo mínimo obrigatório, tanto em relação à juros sobre capital próprio já declarados quanto a título de dividendos a serem declarados na Assembleia Geral Ordinária a ser realizada em 15 de abril de 2021 (“AGO”), é de R\$2.305.206.951,34, equivalentes a aproximadamente 1,98 por ação ordinária, conforme discriminado na tabela abaixo:

Descrição	Data da Pagamento	Valor Bruto por ação (R\$)	Valor Total Bruto (R\$)
Juros sobre capital próprio já declarados e quitados	12/01/2021	0,42757683954	498.127.018,06
Dividendos complementares ao mínimo obrigatório e parte dos dividendos adicionais serem declarados na AGO (Já quitados)	30/04/2021	0,94420600858	1.100.000.000,00
Parcela restante dos dividendos adicionais propostos a serem declarados na AGO	até 31/12/2021	0,60693556505	707.079.933,28
Total	-	1,97871841317	2.305.206.951,34

O montante equivalente a juros sobre capital próprio indicado na tabela acima foi declarado tendo como base a posição acionária verificada em 21 de dezembro de 2020 e foi pago no dia 12 de janeiro de 2021.

Vale ressaltar que o valor total bruto de R\$498.127.018,06 indicado na tabela acima foi imputado ao dividendo mínimo obrigatório, conforme artigo 9º, parágrafo 7º da Lei 9.249, de 26/12/1995 e em consonância com o artigo 44 parágrafo único do Estatuto Social.

Além disso, a companhia deliberou em 29 de julho de 2021 sobre a distribuição de remuneração antecipada aos acionistas sob a forma de Juros sobre o Capital Próprio (JCP) referente ao exercício de 2021.

Esta antecipação deverá compor o dividendo mínimo obrigatório de 2021, ad referendum da (AGO), sem prejuízo de outras eventuais distribuições a serem definidas na Assembleia Geral Ordinária que apreciará as demonstrações financeiras do exercício social encerrado em 31 de dezembro de 2021. Foi aprovado o pagamento do valor total estimado em aproximadamente R\$554 milhões, com um primeiro pagamento de R\$ 388.727.989,50 milhões, a ser realizado em setembro/2021 e um pagamento complementar estimado em aproximadamente R\$166 milhões a ser realizado em dezembro/2021.

Para a primeira parcela, o montante bruto da antecipação será de R\$ 388.727.989,50, correspondentes a R\$ 0,33367209399 por ação, que será efetuado no dia 29 de setembro de 2021, com base na posição acionária do dia 13 de setembro 2021 (inclusive). As ações de emissão da Companhia passarão a ser negociadas ex-juros sobre capital próprio, dessa primeira parcela, a partir de 14 de setembro de 2021.

Desse valor ainda será deduzido o valor relativo ao Imposto de Renda Retido na Fonte (IRRF), na forma da legislação em vigor, com exceção dos acionistas comprovadamente imunes e/ou isentos.

Em relação à segunda parcela, o valor exato assim como a data base da posição acionária serão objeto de nova comunicação ao mercado tão logo seja conhecida a TJLP aplicada ao 4T21.

DESPESAS OPERACIONAIS

Em consonância com os objetivos definidos em nossa iniciativa de sourcing, temos buscado consistentemente aumentar a competitividade de nossa aquisição de produtos através de novas estratégias de trading, captura de oportunidades de arbitragens e busca das melhores fontes supridoras nos diversos produtos que comercializamos. Esta busca tem levado as importações de combustíveis a se tornarem parte estrutural e relevante de nossas estratégias de suprimento.

Como parte dessa estratégia, junto com a intensificação das operações de importação de produtos, ganharam relevância também as operações de hedge para as cargas compradas no mercado internacional, de modo a se mitigarem riscos referentes às flutuações de preços, viabilizando-se as efetivas capturas de certas oportunidades de arbitragens. De acordo com a política de gestão de risco da Companhia, as operações com derivativos de commodities possuem lastro em atividades comerciais e de suprimento.

Entretanto, ao longo do primeiro trimestre de 2020, se combinaram a grande relevância das importações nas operações da Companhia com as fortes quedas observadas nos preços das

commodities no mercado externo, provocadas pelo desbalanço entre oferta e demanda, intensificado pelos efeitos da pandemia do COVID19 nos níveis globais de consumo. Diante dessa combinação, passaram a adquirir maior relevância as operações de hedge no resultado da Companhia.

As normas contábeis definem que um instrumento financeiro derivativo deve ser mensurado ao seu valor justo com variações reconhecidas no resultado. Tais operações em essência observam um modelo de negócios voltado à proteção das margens operacionais, sem qualquer caráter especulativo, caracterizando assim um hedge econômico que visa reduzir os riscos atribuídos a volatilidade nos preços das commodities (proteção econômica da exposição), sem considerar eventual impacto de descasamento contábil nas demonstrações financeiras.

A contabilização do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos ao final de cada período contábil não diferencia as operações liquidadas daquelas em aberto. Dessa forma, entendemos pertinente efetuarmos o ajuste no EBITDA, eliminando os efeitos das operações de hedge de commodities ainda em andamento, conforme evidenciado na nota de Considerações sobre as informações financeiras e operacionais, neste documento, onde demonstramos a reconciliação do EBITDA. Desta forma, entendemos que há melhor compatibilização dos resultados de hedge com os resultados das operações do mercado físico correspondentes.

No quadro que se segue apresentamos a reconciliação dos impactos nas despesas operacionais ajustas tanto no consolidado quanto nos segmentos operacionais:

BR Consolidado (Em milhões de reais)	2T21	2T20	1T21	1S21	1S20
Despesas Operacionais ajustadas	(498)	60	(887)	(1.385)	(494)
Hedge commodities liquidado	74	(327)	273	347	(451)
Resultado de PIS/COFINS	(79)	(376)	-	(79)	(376)
CBIOS	50	-	50	100	-
Despesas Operacionais sem Hedge/PIS e COFINS/CBIOS	(453)	(643)	(564)	(1.017)	(1.321)

Rede de Postos (Em milhões de reais)	2T21	2T20	1T21	1S21	1S20
Despesas Operacionais Ajustadas	(290)	(18)	(397)	(687)	(195)
Resultado do Hedge liquidado	51	(221)	172	223	(296)
CBIOS	36	-	36	72	-
Despesas Operacionais sem Hedge/PIS e COFINS/CBIOS	(203)	(239)	(189)	(392)	(491)

B2B (Em milhões de reais)	2T21	2T20	1T21	1S21	1S20
Despesas Operacionais Ajustadas	(256)	(112)	(453)	(709)	(267)
Resultado do Hedge liquidado	23	(106)	101	124	(155)
CBIOS	14	-	14	28	-
Despesas Operacionais sem Hedge/PIS e COFINS/CBIOS	(219)	(218)	(338)	(557)	(422)

VOLUME DE VENDAS (MIL M³)

BR consolidado

Produtos	2T21	2T20	2T21 X 2T20	1T21	2T21 X 1T21
Diesel	4.192	3.703	13,2%	4.061	3,2%
Gasolina	2.287	1.757	30,1%	2.193	4,2%
Etanol	753	596	26,3%	893	-15,8%
Óleo Combustível	654	394	66,0%	641	2,1%
Coque	177	652	-72,9%	566	-68,7%
Combust. Aviação	566	150	277,5%	731	-22,5%
Outros	230	575	-59,9%	252	-8,4%
Total	8.859	7.827	13,2%	9.337	-5,1%

Rede de Postos

Produtos	2T21	2T20	2T21 X 2T20	1T21	2T21 X 1T21
Diesel	2.332	2.037	14,5%	2.302	1,3%
Gasolina	2.268	1.741	30,3%	2.174	4,3%
Etanol	750	594	26,1%	890	-15,7%
Outros	60	56	8,2%	64	-6,3%
TOTAL	5.410	4.428	22,2%	5.430	-0,4%

B2B

Produtos	2T21	2T20	2T21 X 2T20	1T21	2T21 X 1T21
Diesel	1.860	1.666	11,6%	1.759	5,7%
Óleo Combustível	654	394	66,0%	640	2,2%
Coque	177	652	-72,9%	566	-68,7%
Outros	192	536	-64,3%	210	-8,7%
TOTAL	2.883	3.249	-11,3%	3.175	-9,2%

Mercado de Aviação

Produtos	2T21	1T21	2T21 X 2T20	1T21	2T21 X 1T21
QAV	561	146	283,8%	726	-22,6%
GAV	5	4	33,2%	5	0,0%
Outros	1	1	4,5%	1	-68,1%
TOTAL	567	150	276,7%	732	-22,6%

RECONCILIAÇÃO DO FLUXO DE CAIXA

A necessidade de capital de giro foi maior neste período, resultando em uma menor geração de caixa operacional livre quando comparado com 1S20.

Em milhões de Reais	1S21	1S20
EBITDA	1.831	1.026
IR/CS pagos	-1	-71
Efeitos não caixa no EBITDA	734	-68
Capital de giro	(2.425)	697
Fluxo de Caixa das Atividades Operacionais	139	1.584
CAPEX	(287)	(224)
Outros	130	8
Fluxo de Caixa das Atividades de Investimentos	(157)	(216)
FLUXO DE CAIXA LIVRE	(18)	1.368
Financiamentos/arrendamentos	521	1.577
Fluxo de Caixa das Atividades de Financiamentos	521	1.577
CAIXA LIVRE PARA OS ACIONISTAS	503	2.945
Dividendos/Juros sobre o capital próprio pagos a acionistas	(1.550)	-
Caixa líquido gerado (consumido) no período	(1.047)	2.945
Saldo inicial	3.358	2.362
Saldo final	2.311	5.307

Observações:

- Os recursos de caixa aplicados em bonificações antecipadas a clientes, R\$ 288 milhões em 1S21 (R\$ 207 milhões em 1S20) são apresentados na variação do capital de giro;
- Os recursos de caixa aplicados em bonificações por performance, R\$ 194 milhões em 1S21 (R\$ 143 milhões em 1S20) são deduzidos do EBITDA.
- Aplicações de recursos em Capex representam desembolsos para formação de ativos imobilizados e intangíveis e não incluem as bonificações antecipadas a clientes.
- “Efeitos não caixa no EBITDA” incluem: perdas de crédito estimadas, perdas e provisões em processos judiciais e administrativos, planos de pensão e de saúde, planos de desligamentos, resultado com alienação de ativos, amortização das bonificações antecipadas a clientes, amortização de seguros, aluguéis e outros, juros e variações monetárias/cambiais líquidas (estes deduzidos do resultado financeiro líquido) e outros ajustes, conforme apresentados na Demonstração dos Fluxos de Caixa, parte integrante das Demonstrações Contábeis.
- Capital de Giro inclui, principalmente: Variação do contas a receber (1S21: -R\$ 588 milhões, dos quais R\$ 137 milhões recebimentos do setor elétrico e 1S20: +R\$ 1.065 milhões, dos quais R\$ 217 milhões recebimentos do setor elétrico); bonificações antecipadas a clientes (1S21: -R\$ 288 milhões e 1S20: -R\$ 207 milhões), Plano de saúde e pensão: (1S21: -R\$111 milhões e 1S20: -R\$114 milhões), variação Fornecedores (1S21: +R\$144 milhões e 1S20: -R\$1.247 milhões), Variação Impostos (1S21: +R\$28 milhões e 1S20: -R\$173 milhões), Variação Estoques (1S21: -R\$1.053 milhões e 1S20: +R\$1.065 milhões).

CONSIDERAÇÕES SOBRE AS INFORMAÇÕES FINANCEIRAS E OPERACIONAIS

O EBITDA ajustado da Companhia é uma medição adotada pela Administração e consiste no lucro líquido da Companhia, acrescido do resultado financeiro líquido, do imposto de renda e da contribuição social, das despesas com depreciação e amortização, da amortização das bonificações antecipadas a clientes (as bonificações antecipadas a clientes são apresentadas no ativo circulante e não circulante), perdas estimadas em crédito de liquidação duvidosa do sistema isolado e interligado de energia, perdas e provisões com processos judiciais, planos desligamento, gastos com anistias fiscais, operações de hedge de commodities em andamento e encargos tributários sobre receitas financeiras.

A Margem EBITDA Ajustada é um índice calculado por meio da divisão do EBITDA Ajustado pelo volume de produtos vendidos. A Companhia utiliza a Margem EBITDA ajustado por entender ser um bom indicador da rentabilidade de seus segmentos de negócios.

Reconciliação do EBITDA - Consolidado

R\$ milhões	2T21	2T20	1T21	1S21	1S20
Composição do EBITDA					
Lucro Líquido	382	188	492	874	422
Resultado financeiro líquido	73	(77)	118	191	19
Imposto de renda e contribuição social	220	144	267	487	314
Depreciação e amortização	140	136	139	279	271
EBITDA	815	391	1.016	1.831	1.026
Perdas estimadas em créditos de liquidação duvidosa - Setor Elétrico (Sistema Isolado e Interligado)	(1)	(1)	(1)	(2)	(1)
Perdas e provisões com processos judiciais e administrativos	(54)	(68)	32	(22)	(42)
Amortização de bonificações antecipadas concedidas a clientes	240	157	193	433	307
Planos de desligamento	-	1	-	-	(2)
Abono por repactuação salarial - Plano de Transformação Organizacional	-	12	-	-	21
Programa de Anistias Fiscais	21	-	41	62	11
Operações de hedge de commodities em andamento	(5)	308	(61)	(66)	16
Resultado com alienação - Pecém e Muricy	(2)	-	(44)	(46)	-
Despesas tributárias sobre resultado financeiro	4	16	6	10	25
EBITDA AJUSTADO	1.018	816	1.182	2.200	1.361
Volumes de vendas (milhões de m ³)	8.859	7.827	9.337	18.196	17.018
MARGEM EBITDA AJUSTADA (R\$/m³)	115	104	127	121	80

DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO FINANCEIRA - ATIVO - EM MILHÕES DE REAIS

Ativo	Consolidado	
	30.06.2021	31.12.2020
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	2.311	3.358
Contas a receber, líquidas	4.620	3.997
Estoques	4.637	3.545
Adiantamentos a fornecedores	16	55
Imposto de renda e contribuição social	126	126
Impostos e contribuições a recuperar	1.857	1.417
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	658	592
Despesas antecipadas	100	60
Instrumentos financeiros derivativos	41	19
Ativos mantidos para venda	11	11
Outros ativos circulantes	80	171
	14.457	13.351
Não circulante		
Realizável a longo prazo		
Contas a receber, líquidas	636	752
Depósitos judiciais	1.174	1.164
Impostos e contribuições a recuperar	610	1.422
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.935	1.705
Bonificações antecipadas concedidas a clientes	1.540	1.753
Despesas antecipadas	124	139
Instrumentos financeiros derivativos	332	498
Outros ativos realizáveis a longo prazo	12	14
	6.363	7.447
Investimentos	524	448
Imobilizado	6.693	6.723
Intangível	527	358
	14.107	14.976
Total do Ativo	28.564	28.327

DEMONSTRATIVO DA POSIÇÃO FINANCEIRA - PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO EM MILHÕES DE REAIS

Passivo	Consolidado	
	30.06.2021	31.12.2020
Circulante		
Fornecedores	2.394	2.196
Empréstimos e Financiamentos	657	2.082
Arrendamentos	131	115
Adiantamentos de clientes	616	666
Imposto de renda e contribuição social	262	-
Impostos e contribuições a recolher	190	355
Dividendos e Juros sobre o capital próprio	717	942
Salários, férias, encargos, prêmios e participações	171	233
Programas de desligamento e reestruturação	-	1
Planos de pensão e saúde	102	102
Instrumentos financeiros derivativos	23	81
Provisão para Créditos de Descarbonização	100	-
Outras contas e despesas a pagar	207	169
	5.570	6.942
Não circulante		
Financiamentos	7.642	5.675
Arrendamentos	698	681
Planos de pensão e saúde	1.736	1.768
Instrumentos financeiros derivativos	190	-
Provisão para processos judiciais e administrativos	834	899
Outras contas e despesas a pagar	119	155
	11.219	9.178
	16.789	16.120
Patrimônio líquido		
Capital social realizado	6.353	6.353
Reservas de lucros	6.621	7.055
Reserva de capital	6	4
Ajuste de avaliação patrimonial	(1.205)	(1.205)
	11.775	12.207
Total do Passivo	28.564	28.327

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS - EM MILHÕES DE REAIS

	Consolidado	
	30.06.2021	30.06.2020
Receita de vendas de produtos e serviços prestados	55.156	36.070
Custo dos produtos vendidos e serviços prestados	(52.010)	(34.528)
Lucro bruto	3.146	1.542
Despesas operacionais		
Vendas	(1.141)	(1.110)
Perdas de crédito esperadas	(163)	(98)
Gerais e administrativas	(317)	(283)
Tributárias	(87)	(58)
Outras receitas (despesas), líquidas	105	764
	(1.603)	(785)
Lucro antes do resultado financeiro, participação e impostos	1.543	757
Financeiras		
Despesas	(186)	(202)
Receitas	221	172
Variações cambiais e monetárias, líquidas	(226)	11
	(191)	(19)
Resultado de participações em investimentos	9	(2)
Lucro antes dos impostos	1.361	736
Imposto de renda e contribuição social		
Corrente	(717)	(271)
Diferido	230	(43)
	(487)	(314)
Lucro líquido do período	874	422
Lucro líquido, básico e diluído por ação do capital social - R\$	0,75	0,36
<i>Capital social composto de 1.165.000.000 ações ordinárias.</i>		

INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS - EM MILHÕES DE REAIS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Trimestre atual (01.04.2021 a 30.06.2021)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de aviação	Corporativo	Total dos segmentos	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total
Receita de Vendas	18.245	9.278	1.740	-	29.263	(240)	(a)	29.023
Custo dos produtos vendidos	(17.521)	(8.658)	(1.568)	-	(27.747)	(3)	(b)	(27.750)
Lucro bruto	724	620	172	-	1.516	(243)		1.273
Despesas								
Vendas, gerais e administrativas	(253)	(228)	(64)	(62)	(607)	(136)	(c)	(743)
Tributárias	2	(4)	-	3	1	(23)	(d)	(22)
Outras receitas (despesas), líquidas	(39)	(30)	(1)	176	106	59	(e)	165
Resultado de participações em investimentos	-	6	-	(4)	2	-		2
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(73)	(f)	(73)
EBITDA Ajustado	434	364	107	113	1.018			
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos						(416)		602

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Trimestre ano anterior (01.04.2020 a 30.06.2020)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de aviação	Corporativo	Total dos segmentos	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total
Receita de Vendas	9.137	5.600	302	-	15.039	(157)	(a)	14.882
Custo dos produtos vendidos	(8.836)	(5.173)	(274)	-	(14.283)	(3)	(b)	(14.286)
Lucro bruto	301	427	28	-	756	(160)		596
Despesas								
Vendas, gerais e administrativas	(243)	(225)	(112)	(11)	(591)	(132)	(c)	(723)
Tributárias	-	(3)	-	2	(1)	(16)	(d)	(17)
Outras receitas (despesas), líquidas	225	116	4	308	653	(253)	(e)	400
Resultado de participações em investimentos	-	-	-	(1)	(1)	-		(1)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	77	(f)	77
EBITDA Ajustado	283	315	(80)	298	816			
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos						(484)		332

INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS - EM MILHÕES DE REAIS

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Consolidado (30.06.2021)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de aviação	Corporativo	Total dos segmentos	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total
Receita de Vendas	34.387	17.608	3.594	-	55.589	(433)	(a)	55.156
Custo dos produtos vendidos	(32.545)	(16.257)	(3.202)	-	(52.004)	(6)	(b)	(52.010)
Lucro bruto	1.842	1.351	392	-	3.585	(439)		3.146
Despesas								
Vendas, gerais e administrativas	(492)	(593)	(180)	(85)	(1.350)	(271)	(c)	(1.621)
Tributárias	(10)	(4)	(1)	-	(15)	(72)	(d)	(87)
Outras receitas (despesas), líquidas	(185)	(125)	2	279	(29)	134	(e)	105
Resultado de participações em investimentos	-	13	-	(4)	9	-		9
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(191)	(f)	(191)
EBITDA Ajustado	1.155	642	213	190	2.200			
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos						(839)		1.361

Demonstração Consolidada do Resultado por Área de Negócio - Consolidado (30.06.2020)

	Rede de Postos	B2B	Mercado de aviação	Corporativo	Total dos segmentos	Reconciliação com as Demonstrações Contábeis		Total
Receita de Vendas	21.738	12.180	2.459	-	36.377	(307)	(a)	36.070
Custo dos produtos vendidos	(20.955)	(11.331)	(2.236)	-	(34.522)	(6)	(b)	(34.528)
Lucro bruto	783	849	223	-	1.855	(313)		1.542
Despesas								
Vendas, gerais e administrativas	(537)	(442)	(222)	(26)	(1.227)	(264)	(c)	(1.491)
Tributárias	(8)	(5)	(2)	(7)	(22)	(36)	(d)	(58)
Outras receitas (despesas), líquidas	350	180	7	220	757	7	(e)	764
Resultado de participações em investimentos	-	-	-	(2)	(2)	-		(2)
Resultado financeiro líquido	-	-	-	-	-	(19)	(f)	(19)
EBITDA Ajustado	588	582	6	185	1.361			
Lucro (Prejuízo) antes dos impostos						(625)		736

INFORMAÇÕES POR SEGMENTOS - RECONCILIAÇÃO COM AS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM MILHÕES DE REAIS

	2T21	2T20	1S21	1S20
(a) Receita de Vendas				
Apropriação das bonificações antecipadas concedidas a clientes				
As receitas de vendas são ajustadas pelas bonificações antecipadas concedidas aos revendedores dos postos de serviço para os quais a Companhia distribui combustíveis e lubrificantes. Correspondem à parcela disponibilizada, principalmente, em espécie e realizada sob condições pré-estabelecidas com tais partes, que uma vez cumpridas, tornam-se inexigíveis, sendo absorvidas como despesa pela Companhia. Trata-se de um regime de metas que, uma vez atingidas, isenta os clientes, revendedores dos postos de serviço, da devolução à Companhia desses valores antecipados a título de bonificação. São reconhecidas no resultado proporcionalmente aos seus prazos de vigência.	(240)	(157)	(433)	(307)
(b) Custo dos produtos vendidos				
Depreciação e amortização	(3)	(3)	(6)	(6)
(c) Vendas, gerais e administrativas				
Depreciação e amortização	(137)	(133)	(273)	(265)
Perdas de crédito esperadas				
Os valores ajustados referem-se às provisões relativas aos recebíveis devidos à Companhia pelas empresas térmicas do sistema isolado e interligado de energia, segmento atendido substancialmente pela Companhia.	1	1	2	1
(d) Impostos				
Os ajustes de impostos referem-se às anistias fiscais e encargos tributários sobre receitas financeiras.				
Anistias fiscais: trata-se das provisões para pagamentos referente a adesão aos programas de anistia instituídos por Leis Estaduais e do Programa Especial de Regularização Tributária (PERT) da União sobre passivos tributários de ICMS e de tributos federais junto aos Estados e União, respectivamente.	(21)	-	(62)	(11)
Encargos tributários sobre receitas financeiras: os ajustes são referentes aos gastos com IOF, PIS e COFINS incidentes sobre as receitas financeiras da Companhia e que estão classificados em despesas tributárias.	(4)	(16)	(10)	(25)
Encargos tributários sobre receita de alienação - Pecém e Muricy	2	-	-	-
(e) Outras receitas (despesas), líquidas				
Perdas e provisões com processos judiciais				
Os valores ajustados se referem às perdas incorridas em processos transitados em julgado, bem como as provisões efetuadas com base nos pareceres obtidos junto aos advogados responsáveis pelo acompanhamento dos processos judiciais ou pela própria área jurídica da Companhia.	54	68	22	42
Planos de desligamento				
Os ajustes referem-se aos valores que impactaram os resultados da Companhia pelo contas a pagar e pela provisão dos gastos estimados com indenizações relativas aos planos, respectivas reversões em função de desistências, além dos gastos com desligamentos decorrentes da reestruturação da Companhia.	-	(1)	-	2
Abono por repactuação salarial - Plano de Transformação Organizacional	-	(12)	-	(21)
Operações de hedge de commodities em andamento	5	(308)	66	(16)
Resultado com alienação - Pecém e Muricy	-	-	46	-
(f) Resultado Financeiro, líquido	(73)	77	(191)	(19)
Total	(416)	(484)	(839)	(625)